

## Cartilha

# Colaboração Coletiva Mais Inteligente (*Smarter Crowdsourcing*) na Era do Coronavírus

### *Orientações para Participação*

Fundado em 1959, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) é a principal fonte de financiamento para o desenvolvimento econômico, social e institucional na América Latina e região do Caribe (LAC). Fornece empréstimos, concessões, garantias, consultoria política e assistência técnica aos setores públicos e privados de seus países mutuários.

Dentro desse contexto, o BID procurou adicionar aos esforços dos governos da LAC para responder aos desafios impostos pelo Coronavírus e suas consequências, considerando adotar uma estratégia inovadora, implementável e intersetorial que incorpore as vantagens dos recursos tecnológicos atuais.

Para este propósito, o BID decidiu trabalhar em conjunto com a Universidade de Nova Iorque e seu Governance Lab (GovLab), um centro de pesquisas de ação especializado em inovação, tecnologia e governança, para “Colaboração Coletiva “Mais Inteligente” na Era do Coronavírus”, um processo para rápida obtenção de consultoria política especializada para ajudar na resposta ao coronavírus.

Esta cartilha é um **guia passo a passo** para os marcos do projeto, e fornece respostas às **perguntas frequentes a respeito da participação nesta iniciativa**.

Convidamos você a contribuir com a Cartilha. Sinta-se livre para adicionar perguntas, sugestões e comentários. Para mais informações, entre em contato com Victoria Alsina ([victoria@thegovlab.org](mailto:victoria@thegovlab.org)).

## Sumário:

### [Introdução](#)

[De qual desafio estamos tratando?](#)

[O que é colaboração coletiva?](#)

[O que é colaboração coletiva mais inteligente?](#)

[Como funcionará o projeto Colaboração Coletiva mais inteligente: Coronavírus?](#)

[Como funciona a identificação e definição de problemas?](#)

[Como funcionam as conferências online?](#)

[O que receberei antes de cada sessão?](#)

[Como é uma agenda de uma sessão típica?](#)

[O que devo esperar após a sessão?](#)

### [Papéis e responsabilidades dos participantes do projeto](#)

[Para parceiros governamentais](#)

[Qual o papel dos parceiros governamentais?](#)

[Quais são os benefícios de parceria para um governo?](#)

[Para colaboradores do projeto](#)

[Qual o papel dos colaboradores do projeto?](#)

[Quais os benefícios de ser um colaborador de projeto?](#)

[Para especialistas](#)

[Qual o papel do especialista?](#)

[Quais os benefícios de ser um especialista?](#)

### [Calendário do Projeto](#)

### [Sobre o GovLab](#)

### [Sobre o BID](#)

### [Biografias e funções da equipe](#)



# Introdução

## De qual desafio estamos tratando?

*Problemas complexos e interdependentes, como o coronavírus, demandam acesso a conhecimentos especializados generalizados.*

Emergências de saúde pública globais e complexas, como a pandemia do coronavírus, ameaçam a saúde pública e o bem-estar social, trazem risco de ruptura à estabilidade comercial e econômica global e regional, além de causar incertezas e preocupações generalizadas. Este projeto enfocará a elaboração de soluções inovadoras para os desafios da saúde pública em todas as quatro etapas da resposta à crise, incluindo atenuação, preparo, resposta e recuperação.

À medida que os países se preparam para uma reabertura, as medidas de distanciamento físico têm de ser desescaladas de forma planejada e cuidadosa até termos testes mais generalizados e uma vacina ou outra medida terapêutica que possa ser utilizada para a prevenção ou tratamento eficaz. Na ausência de testes universais e uma vacina ou cura, a espinha dorsal para apoiar a reabertura será um sólido sistema de vigilância epidemiológica, aliado a testes generalizados e uma forte capacidade para implementar rastreamento, isolamento e quarentenas.

A forma de conseguir isso levanta muitas questões que demandam orientações urgentes para os legisladores, mesmo na ausência de informações perfeitas e de consenso científico em rápida mudança. Exemplos de questões assim incluem:

- Que percentual de uma comunidade precisamos testar para podermos ter uma reabertura?
- Qual o nível correto de prevalência viral para permitir a reabertura das escolas?
- Como combatemos a desinformação a respeito do vírus?
- Como podemos realizar a comunicação e o engajamento comunitário com mensagens claras e consistentes do governo para inspirar confiança, construir

solidariedade e engajar indivíduos e comunidades para retardar a disseminação do COVID-19?.

- Como compartilharmos informações de forma rápida quando órgãos de saúde pública ainda estão usando aparelhos de fax?
- Quais as alternativas disponíveis para otimizar as estratégias de testagem/triagem na ausência de capacidade de testagem suficiente?
- Como as tecnologias digitais podem acelerar a detecção de casos e rastreamento de contato?
- Que ferramentas de economia comportamental podem aprimorar a eficácia das campanhas de comunicação para promover nos cidadãos a adoção de práticas para refrear a expansão do contágio?
- Como expandir a capacidade do sistema de saúde para tratar casos graves em condições de baixa renda.

As pessoas procuram instituições tradicionais, tanto a nível nacional quanto internacional, para uma atuação rápida e eficaz na erradicação dos problemas; contudo, é difícil implementar ações eficazes e, especialmente, inovadoras e tecnologicamente capacitadas para solucionar questões tão complexas, devido ao legado de uma burocracia ineficiente.

Com os métodos certos, existe expertise para ajudar a enfrentar um desafio avassalador como o coronavírus e desdobrá-lo em problemas administráveis e desenvolver soluções viáveis com resultados mensuráveis.

Mas mobilizar esse conhecimento diversificado e distribuído – tanto o know-how credenciado quanto a sabedoria experimental – exige coordenação e seleção para trazer o melhor pensamento para suportar e traduzir boas ideias em propostas implementáveis respaldadas por evidências. É por isso que utilizamos *Smarter Crowdsourcing*, a Colaboração Coletiva Mais Inteligente.

## O que é colaboração coletiva?

A tecnologia pode acelerar a comunicação entre e engajamento com especialistas dispersados. O processo de usar a Internet para solicitar ajuda de um público distribuído ou “multidão” é conhecido como “colaboração coletiva” (crowdsourcing).

Tipicamente, a colaboração coletiva (também chamada de inovação aberta) envolve fazer uma chamada aberta convidando todos os cantos para ajudar. Recrutar ajuda de um grande público pode aumentar a força de trabalho e a sabedoria dos que estão dentro de uma organização e ajudar a realizar muitas tarefas mais rapidamente, como quando uma organização se volta para a multidão para ajudar a classificar milhares de fotos espaciais para a NASA para avançar nosso entendimento de como as galáxias são formadas ou para ajudar a digitalizar registros para ajudar uma instituição pública a criar rapidamente um arquivo digital.

A chamada aberta da tradicional colaboração coletiva não é suficiente. Por si só, a colaboração coletiva é algo bastante imprevisível porque conta com o acaso de ter as pessoas certas aprendendo sobre a oportunidade de participar, e querendo fazer isso. Isso pode não atrair as pessoas com o know-how certo e com a rapidez suficiente. Tipicamente, a colaboração coletiva funciona bem quando a necessidade é realizar pequenas tarefas sem um grau muito alto de complexidade e quase não importa quem participa.

## O que é colaboração coletiva mais inteligente?

No caso de um desafio sério e sensível ao fator tempo como o coronavírus, é necessário combinar a agilidade e diversidade da colaboração coletiva com a seleção para atingir os que possuem know-how relevante e reuni-los num formato projetado para produzir resultados eficazes e implementáveis. Esta forma mais direcionada de colaboração coletiva, que combina rapidamente a demanda por expertise com a oferta é o que chamamos de "colaboração coletiva mais inteligente".

A colaboração coletiva mais inteligente tipicamente envolve cinco etapas:

- 1) Identificação das instituições parceiras – O processo é otimizado para fornecer assistência específica e concreta para um ou mais parceiros que priorizem os problemas para os quais eles precisam de soluções e que estejam

6

comprometidos em implementar as soluções. É importante ter um público identificado “ouvindo”, a fim de criar incentivos para que os especialistas participem.

- 2) Identificação do problema – a segunda etapa enfoca o engajamento de diferentes especialistas e donos de problemas para estreitar uma questão mais ampla (por exemplo, Covid-19) e identificar problemas/oportunidades mais concretos e específicos (por exemplo, como expandir a capacidade de testagem, capacidades do sistema de saúde estadual e municipal, como conduzir eleições, como realizar audiências legislativas, como treinar professores para ensino online, como alimentar crianças de baixa renda durante o distanciamento social). Isso começa cocriando uma taxonomia de problemas e uma lista muito mais extensa de definições de problemas, e depois priorizando entre eles para desenvolver uma seleção de relatórios de problemas de mais extensos, baseados em evidências, sobre problemas de maior prioridade e preocupação.
- 3) Seleção – A terceira etapa envolve a identificação de participantes convidados, auto-selecionados e recomendados de diferentes origens que tenham conhecimento relevante. A participação é feita por meio de seleção usando: 1) análise de rede global, 2) análise de evidência rápida, 3) recomendações de amigo de um amigo, bem como habilitação de pessoas para 4) auto-seleção. Os convidados são os que possuem experiência acadêmica e prática, dados e conhecimentos técnicos ou metodológicos correlatos e, acima de tudo, pessoas que tenham demonstrado sucesso na resolução do problema.
- 4) Deliberação – A quarta etapa envolve a convocação de uma série de debates deliberativos entre participantes usando uma plataforma de conferência via web, como o Zoom. Cada debate online normalmente tem duração de duas horas e é focado em um problema específico. Dependendo do pessoal, a equipe realiza uma sessão a cada semana, ou em semanas alternadas ou ainda uma vez por mês.
- 5) Das ideias à implementação – Os insights de cada diálogo são extraídos e ampliados com outras pesquisas e entrevistas. Depois desses debates, as ideias são aprofundadas com entrevistas e pesquisas para soluções possíveis e práticas. Desenvolvemos memorandos práticos de implementação, definindo os próximos passos específicos, ações a tomar, prazos, custos e outras informações práticas

na forma mais útil para as instituições parceiras. Apoiamos veementemente a publicação dessas informações, como já fizemos juntos no passado.



### *Processo da Colaboração Coletiva mais inteligente*

O GovLab tem conhecimento profundo relacionado com a elaboração de projetos de colaboração coletiva. Projetamos o primeiro programa de colaboração coletiva para o governo dos Estados Unidos quando reunimos especialistas científicos e técnicos para ajudar o Escritório de Patentes e Marcas dos Estados Unidos a obter as informações necessárias para fazer um cálculo mais atualizado a respeito dos pedidos de patentes pendentes. Combinamos uma chamada aberta online com seleção extensiva para atrair participantes instruídos, e replicamos o projeto em diversos países, levando a uma mudança legislativa para permitir o engajamento de cidadãos na prática de patente nos Estados Unidos.

Mais tarde, o GovLab projetou e executou um projeto de colaboração coletiva mais inteligente para ajudar os funcionários públicos em Quito, Equador, a se prepararem para a erupção iminente do vulcão Cotopaxi, que lançava cinzas pela primeira vez em mais de um século. Nesse programa, trabalhamos com o governo municipal e organizações sem fins lucrativos para desenvolver um entendimento mais diferenciado sobre os problemas de saúde pública que precisavam ser enfrentados em relação ao vulcão, incluindo como notificar os cidadãos sem causar alarme, como gerenciar populações especialmente vulneráveis e sua evacuação e cuidados, como lidar com a grande demanda por

serviços de saúde essenciais e como mobilizar o pessoal da área médica e outros profissionais de serviços de emergência distribuídos.

Em 2016, o BID fez uma parceria com o GovLab para usar a colaboração coletiva mais inteligente para tratar da epidemia do Zika. Naquele caso, trabalhamos com o governo municipal do Rio de Janeiro, no Brasil, e com os governos federais da Argentina, Colômbia e Panamá para encontrar soluções. A equipe do GovLab dividiu a questão em 15 problemas mais específicos. Os governos parceiros selecionaram seis para tratar: Avaliação da Conscientização Pública; Comunicação e Mudança de Comportamento; Análise Preditiva; Lixo e Águas Paradas; Coleta de Informações/Governança de Dados e Cuidados a Longo Prazo. A equipe organizou seis diálogos online por dois meses em resposta a cada problema –atraindo mais de 100 especialistas globais que deliberaram online para aprofundar o entendimento dos problemas e suas possíveis causas principais e para identificar soluções. A equipe então criou uma Cartilha de 20 soluções implementáveis para esses seis problemas juntamente com um banco de dados de especialistas.

Além do projeto Zika, também realizamos um esforço de colaboração coletiva mais inteligente no combate à corrupção em parceria com o governo mexicano, juntamente com o BID, em 2018. Atualmente, o GovLab está fazendo uma série de projetos de Colaboração coletiva mais inteligente denominados Iniciativa de 100 Perguntas. A Iniciativa de 100 Perguntas busca mapear as 100 perguntas mais urgentes e de alto impacto no mundo, que podem ser respondidas se os conjuntos de dados relevantes forem alavancados de forma responsável. As 100 Perguntas é uma Iniciativa do GovLab, em parceria com a Schmidt Futures e outros parceiros.

Para mais informações sobre colaboração coletiva, veja este [vídeo](#).

## Como funcionará o projeto Colaboração Coletiva mais inteligente: Coronavírus?

Esta **iniciativa de seis meses** visará e mobilizará conhecimentos globais para ajudar os governos da América Latina e região do Caribe a responder aos desafios impostos pelo Coronavírus e suas consequências, mas, ao mesmo tempo, realizando as oportunidades de gerar recomendações inovadoras e implementáveis.

Como em ocasiões anteriores, usaremos a Internet para facilitar que as pessoas dediquem seu tempo e experiência e estabeleçam debates entre si, buscando identificar, projetar e interagir em relação a ideias implementáveis que os governos possam utilizar. Este é precisamente o modelo de trabalho imposto pela pandemia.

O projeto avançará e, **quatro fases**:

- 1. Identificação e priorização do problema:** a resposta ao Coronavírus pode ser desdobrada numa taxonomia de problemas menores a serem resolvidos. O GovLab seleciona um catálogo inicial de possíveis problemas centrais a serem abordados com descrições resumidas. O BID, utilizando sua rede de funcionários e parceiros nacionais, prioriza entre esses problemas, acrescenta novos e escolhe seis iniciais. Cada tópico será objeto de uma conferência online e de um relatório.
- 2. Definição de problemas:** O GovLab realiza revisões rápidas de evidências e entrevistas adicionais selecionadas para produzir definições de problemas baseados em evidências para os 5 primeiros colocados, descrevendo os problemas e suas causas principais como contribuição para diálogos online. Os resumos de cinco páginas de cada problema – em inglês, espanhol e português – serão distribuídos para os participantes adiante das discussões online.
- 3. Seleção de convidados:** Com base nas redes profundas de nossos consultores, o GovLab rapidamente seleciona e convida um grande número de convidados interdisciplinares (rendendo entre 25 a 30 para cada debate) para uma discussão de duas horas para cada problema identificado, combinando sua experiência com os tópicos. O foco em encontrar aqueles com abordagens inovadoras, mas práticas para solucionar problemas identificados. O BID, usando sua rede de funcionários e parceiros, valida os resumos dos problemas e especialistas a convidar.
- 4. Consulta a especialistas para mapear e selecionar soluções** – o objetivo de cada um desses grupos de foco é identificar boas práticas internacionais e assimilar aprendizados significativos que possam ajudar a entender melhor como essas iniciativas podem ser reproduzidas na região. Com parte deste exercício,

boas práticas da região também são identificadas e estudadas para melhor entender sua transposição para outros países.

Os resultados finais disponíveis em inglês, espanhol e português incluem:

- **Seleção de especialistas** – Criaremos um mapa e um banco de dados de especialistas participantes para facilitar o acompanhamento direto das instituições com os especialistas relevantes e fornecer um recurso duradouro.
- **Guia de moderação** – Prepararemos um guia de moderação e moderaremos cada discussão online.
- **Materiais informativos pós-sessão** – Depois de cada discussão, publicaremos vídeo, transcrição e resumo para anotação e comentário.
- **Memorandos de ação** – Selecionaremos as conclusões das consultas dos especialistas e faremos pesquisas para transformá-las em recomendações implementáveis.

## Como funciona a identificação e definição de problemas?

A resposta ao coronavírus, como um problema importante de saúde pública, à primeira vista pode ser complexa e desafiadora. O GovLab inicialmente seleciona um catálogo de possíveis problemas centrais a abordar, com descrições resumidas. Isso implica dividir os principais temas em muitos problemas menores, cada um dos quais podendo ser passível de soluções inovadoras e implementáveis.

Definir os problemas é fundamental para obter sucesso em criar soluções implementáveis através da colaboração coletiva. É importante:

- Não ter uma definição muito ampla
- Não declarar soluções ao invés de problemas
- Não descrever um sintoma disfarçado como um problema

O BID priorizará entre os problemas na lista. Os problemas selecionados serão aprofundados com instruções adicionais projetadas para:

- Descrever as causas principais (causas-raízes) do problema
- Abordagens atuais em diferentes países

- Lições aprendidas de outros domínios
- Sugerir leituras adicionais sobre o assunto
- Levantar questões sobre o tema

## Como funcionam as conferências online?

As conferências online começarão em junho. As metas dessas reuniões incluem:

- Atrair os especialistas e inovadores mais criativos do mundo para emprestar seu tempo, talento e conhecimento técnico.
- Identificar os meios inovadores e práticos – incluindo, mas sem limitação, os usos das novas tecnologias – para solucionar o problema que poderiam potencialmente salvar vidas, economizar recursos e permitir que o dinheiro seja gasto com o que mais importa.
- Trabalhar no sentido de recomendações implementáveis para facilitar a transição da ideia à realidade.

As reuniões on-line começarão assim que os primeiros problemas prioritários forem definidos. As reuniões serão realizadas em paralelo aos trabalhos adicionais sobre os Problemas 2 e 3. Em outras palavras, enquanto os participantes estão se preparando para a conferência do Tópico 1, nós estaremos elaborando resumos dos problemas e selecionando a lista de convidados para a conferência do Tópico 2, e assim por diante.

As sessões online serão realizadas no software de videoconferência Zoom. Zoom é um software de vídeo e webconferência que permite aos grupos falar em tempo real e compartilhar informações através de voz, chat baseado em texto ou compartilhamento de tela. O GovLab tem utilizado software de webconferência como o Zoom, Skype, Gchat (substituído pelo Google Hangouts) e outras plataformas para realizar conferências e treinamentos para centenas de participantes, como uma série de reuniões sobre legislação participativa com participantes de conferências de dezesseis países, além de um programa de treinamento para profissionais da justiça criminal com estudantes executivos de dezesseis cidades de três continentes.



*O software de videoconferência permite interação e compartilhamento de informações entre participantes de todo o mundo.*

Cada sessão:

- Envolverá de 25 a 30 especialistas.
- Será centrada em um problema específico relacionado com a resposta ao coronavírus
- Será executada online por 1 hora e meia a 2 horas
- Terá a participação de:
  - [Campeão parceiro do governo e supervisor de projeto](#)
  - Funcionários do governo:
    - com responsabilidade por aquele tema e que tenham poder de decisão, que possam implementar boas ideias que venham à tona
    - com conhecimento das condições do terreno
  - [Especialistas no assunto](#)
  - Funcionários e colaboradores do GovLab e projeto BID
- As sessões serão gravadas e depois postadas no site do projeto.
- Cada sessão contará com uma equipe de apoio multilíngue que ajudará na tradução, fará anotações e acompanhamento da sessão para transformar boas ideias em propostas mais concretas e implementáveis, apoiadas por pesquisas.

Para facilitar o debate produtivo, os debates online serão mantidos para um pequeno número de apoiadores do projeto, colaboradores, parceiros e funcionários. Portanto, a participação nas conferências é através de convite, embora qualquer pessoa possa solicitar um convite através do site do projeto. Os participantes das conferências serão cuidadosamente selecionados para a diversidade de conhecimentos relevantes.

Sessões adicionais podem ser adicionadas, conforme necessário, por exemplo, para discutir os detalhes de implementação de uma proposta em um local específico.

A abordagem das sessões online pode evoluir à medida que aprendemos fazendo o que funciona melhor.

### O que receberei antes de cada sessão?

- Os participantes receberão uma minuta da agenda com as principais perguntas e metas para a sessão. A agenda será editável e será solicitado feedback antes da sessão.
- O GovLab preparará um resumo das políticas ou ficha informativa, que poderá ser na forma de um pequeno guia de moderação ou um deque, antes de cada debate. Este conterá uma explicação do problema a ser solucionado, além das informações sobre o estado atual de preparação.
- Os participantes receberão uma lista dos participantes da conferência e suas biografias.
- Todos os materiais também serão postados online.

### Como é uma agenda de uma sessão típica?

Cada sessão terá duração aproximada de 90 a 120 minutos, e incluirá:

1. Introduções
2. Perguntas e discussões da definição do problema
3. Informações básicas e perguntas dos especialistas ao governo
4. Discussão das soluções
5. Perguntas do governo aos especialistas

6. Discussão do que precisa ser respondido para implementar essas soluções.

## O que devo esperar após a sessão?

- **Materiais informativos pós-sessão** - Depois de cada discussão, publicaremos vídeo online, transcrição e resumo em inglês, espanhol e português para anotações e comentários. Esses incluirão:
  - Conclusões
  - Itens de ação
  - Recursos que foram compartilhados pelos participantes da ação
- **Memorandos de ação** – O GovLab selecionará as conclusões das consultas de especialistas e fará pesquisas para transformá-las em recomendações implementáveis. Para cada problema prioritário, listaremos e descreveremos as soluções mais promissoras, seguidas de recomendações para implementação, considerando as necessidades e características regionais. Estes memorandos serão publicados duas semanas após cada conferência.

## Papéis e responsabilidades dos participantes do projeto

### Para parceiros governamentais

Mesmo se o objetivo principal do projeto Colaboração Coletiva Mais Inteligente Coronavírus for mobilizar expertise global para ajudar todos os governos da América Latina e região do Caribe a responder aos desafios do coronavírus e suas consequências, o projeto terá parceiros governamentais que estão comprometidos em colaborar na implantação do programa e considerar a implementação e testes das ideias propostas durante as conferências online. Os parceiros serão anunciados e acreditados no site do Projeto.

Os parceiros governamentais:

- Fornecerão informações sobre as condições do terreno para informar às conferências online
- Convocarão os funcionários certos dentro do governo para participar

15

- Considerarão a implementação de propostas internacionais sugeridas por especialistas internacionais.

### Qual o papel dos parceiros governamentais?

Identificação do problema	Definição do problema	Seleção de convidados	Consulta a especialistas
<p>Identificar um campeão dentro da organização governamental para apoiar os esforços</p> <p>Nomear um supervisor de projeto para coordenar o trabalho</p>	<p>Fornecer informações detalhadas sobre o terreno em relação às áreas de problema selecionadas para briefing de informação</p>	<p>Identificar especialistas nacionais e outros para a lista de convidados</p>	<p>Selecionar tomadores de decisão governamentais para participar em cada sessão online com base no tema</p> <p>Selecionar funcionários com conhecimento das condições do terreno para participar de cada sessão online</p> <p>Promover resultados das sessões online</p> <p>Participar nas sessões de relatórios</p> <p>Usar planos de implementação para permitir uma execução local de soluções desejadas</p>

As pessoas da comunidade internacional emprestarão seu tempo para participar desses debates e compartilhar seu conhecimento se sentirem que existem funcionários do governo "ouvindo" do outro lado que têm o poder de agir sobre o que é proposto. Portanto, uma das chaves para ser um parceiro de sucesso é a vontade de fornecer informações sobre as condições no terreno e com autoridade para continuar a desenvolver e implementar soluções proveitosas provenientes dos diálogos online com especialistas internacionais.

## Quais são os benefícios de parceria para um governo?

Os parceiros governamentais são beneficiados de diversas formas pela participação nesta iniciativa de Colaboração Coletiva mais inteligente, incluindo:

- Engajamento de especialistas do mundo inteiro em emergências de saúde pública
- Obtenção de ideias inovadoras, ideias implementáveis para tratar as perturbações causadas pelo coronavírus
- Conexão a uma rede de inovadores governamentais na América Latina e região do Caribe que pensam da mesma forma e tenham visão do futuro
- Acesso ao conhecimento distribuído e especializado em tempo hábil, forma rápida e com baixo custo.
- Aquisição de capacidade para oferecer respostas multissetoriais aos desafios

## Para colaboradores do projeto

No decorrer do projeto, esperamos nos engajar com organizações que tenham experiência em assuntos relacionados com a região e/ou áreas problemáticas prioritizadas e que queiram participar de múltiplas discussões. Esses colaboradores do projeto, incluindo funcionários do BID no país, organizações de pesquisa acadêmica e grupos de reflexão, são os que:

- estão dispostos a compartilhar suas experiências ou conhecimentos no assunto
- estão em posição de minerar suas redes para recrutar especialistas
- participam de mais de uma sessão

## Qual o papel dos colaboradores do projeto?

Identificação do problema	Definição do problema	Seleção de convidados	Consulta a especialistas
(-)	Fornecer informações básicas sobre as áreas problemáticas	Identificar especialistas institucionais por área temática  Convidar redes para participar	Garantir a participação de especialistas nas sessões  Promover resultados das sessões online

### Quais os benefícios de ser um colaborador de projeto?

- Ser parte de uma rede mundial de especialistas de classe internacional em emergências de saúde pública.
- Falar diretamente com instituições que estão em condições de implementar suas ideias.
- Emprestar suas habilidades e conhecimento para tratar de uma emergência de saúde pública.
- Conectar-se a uma rede de especialistas que pensam da mesma forma e que têm visão de futuro.

### Para especialistas

Os apoiadores do projeto são aqueles especialistas internacionais que voluntariamente oferecem seu tempo e conhecimentos para participar de sessões de conferência on-line e compartilhar suas experiências com governos parceiros sobre como responder ao coronavírus e como abordar o período de reabertura.

Solicitamos a vocês, como especialistas, que:

- compartilhem o convite para participação com suas redes.
- analisem os materiais do projeto e forneçam comentários e informações para os briefings pré- e pós-sessão.
- participem de uma sessão ou mais que sejam relevantes para sua experiência.

## Qual o papel do especialista?

Se você participar de uma sessão online, solicitamos que você

- forneça uma curta biografia para o site do projeto.
- reconheça que as sessões de debate online serão abertas e públicas.
- dedique algum tempo antes da conferência para revisar os materiais informativos, que incluirão a descrição do problema, agenda entre outros assuntos.
- disponibilize-se para acompanhar perguntas e compartilhamento de informações.
- analise os materiais informativos da conferência em termos de precisão.

## Quais os benefícios de ser um especialista?

- Empréstimo de suas habilidades e conhecimento para enfrentar uma emergência de saúde pública.
- Falar diretamente com as instituições potencialmente interessadas em implementar suas ideias.
- Deliberar com outros inovadores para refinar o pensamento um do outro.

## Sobre o GovLab

O GovLab é um centro de pesquisa de ação baseado na Tandon School of Engineering, da Universidade de Nova York. Nossa missão é melhorar a vida das pessoas, mudando a nossa forma de governar. Nosso objetivo é fortalecer a capacidade das instituições – incluindo os governos, mas sem limitação – e das pessoas de trabalhar de forma mais aberta, colaborativa, eficaz e legítima para tomar melhores decisões e solucionar problemas de ordem pública. Acreditamos que o aumento da disponibilidade e uso de dados, novas formas de alavancar a capacidade, inteligência e conhecimento das pessoas no processo de resolução de problemas, combinados com novos avanços em tecnologia e ciência, podem transformar a governança. Abordamos cada desafio e oportunidade de forma interdisciplinar e colaborativa, independentemente do problema, setor, geografia e nível de governo.

## Sobre o BID

Somos uma instituição financeira internacional cujo objetivo é melhorar a qualidade de vida das pessoas na América Latina e região do Caribe, financiando projetos de desenvolvimento econômico, social e institucional e promovendo a integração econômica regional.

## Biografias e funções da equipe

### **Diana Pinto, coordenadora de projeto BID**

Diana Pinto é especialista em saúde no escritório do BID em Washington DC. Ela trabalhou na elaboração e supervisão de empréstimos para projetos e cooperações técnicas para fortalecer os sistemas de saúde e melhorar a eficiência do financiamento da saúde pública e a qualidade da prestação de serviços de saúde nos países membros do BID. Antes de ingressar no BID, foi assessora de Políticas de Saúde do Ministério da Proteção Social. Diana, de nacionalidade colombiana, é médica e mestre em Administração da Saúde pela Pontifícia Universidade Javeriana de Bogotá e doutora em População e Saúde Internacional (Programa Internacional de Política e Economia da Saúde) pela Harvard School of Public Health.

### **Prof<sup>a</sup>. Beth Noveck, diretora de projeto**

Beth Simone Noveck dirige o Laboratório de Governança (GovLab) e sua Rede de Pesquisa MacArthur sobre Governança de Abertura. É professora de Tecnologia, Cultura e Sociedade e professora associada do Center for Urban Science and Progress, da Tandon School of Engineering da Universidade de Nova York e bolsista do Institute for Public Knowledge da NYU. Foi nomeada pelo governador de Nova Jersey, Phil Murphy, como a primeira diretora de inovação do Estado em 2018. É também membro visitante sênior do John J. Heldrich Center for Workforce Development at Rutgers University. Anteriormente, Beth trabalhou na Casa Branca como a primeira diretora adjunta de tecnologia dos Estados Unidos e diretora da Iniciativa de Governo Aberto da Casa Branca no governo do presidente Obama. Foi nomeada pelo primeiro-ministro britânico

David Cameron como conselheira sênior para Open Government. No GovLab, ela dirige programas de melhor governança, incluindo trabalho com instituições públicas no engajamento público na legislação (CrowdLaw), soluções inovadoras especializadas para problemas difíceis (Smarter Crowdsourcing), cocriação entre cidades e cidadãos (City Challenges). Ela também fornece treinamento para "empreendedores públicos", trabalhando com pessoas apaixonadas para levar seus projetos de interesse público da idéia à implementação.

### **Prof<sup>a</sup>. Victoria Alsina, Coordenadora de Projeto do GovLab**

Victòria Alsina é professora assistente da indústria e diretora acadêmica do NYU Center for Urban Science and Progress e membro sênior do The GovLab. A atual pesquisa e ensino da Alsina é focado em encontrar soluções inovadoras para repensar as instituições públicas, explorando como a governança colaborativa e o engajamento cívico podem mudar a forma como governamos. Ela presta assessoria a inúmeros governos, organizações e instituições privadas em questões relacionadas à reforma do setor público e inovação democrática. Na Harvard Kennedy School, é bolsista do Mossavar-Rahmani Center for Business and Government, bolsista de Democracia no Ash Center for Democratic Governance and Innovation e associada do Belfer Center for Science and International Affairs. É licenciada em Ciências Políticas e Administração Pública pela Universitat Pompeu Fabra; MPA pela Universitat Autònoma de Barcelona; Mestrado em Liderança Pública pela ESADE Business School; Doutorado em Ciências Políticas e Sociais pela Universitat Pompeu Fabra.

### **Henri Hammond-Paul, Membro do GovLab Fellow e Conselheiro de Pesquisa de Saúde**

Henri é membro e consultor de pesquisa em saúde no GovLab. Mais recentemente, Henri Hammond-Paul foi consultor sênior do Departamento de Saúde da N.J., administrando vários elementos da resposta contínua do Estado à COVID-19. Antes disso, Hammond-Paul trabalhou em gestão de crises no Langone Medical Center da Universidade de Nova York, com foco no aumento da resiliência da empresa aos choques e tensões naturais e causados pelo homem. Ele também ocupou vários cargos no exterior com o Programa Mundial de Alimentos da ONU, onde se concentrou em assistência humanitária e preocupações relacionadas à segurança alimentar em países

afetados por desastres naturais e conflitos. Ele começou sua carreira como voluntário do Corpo da Paz no Paraguai. É mestre em assuntos públicos pela Woodrow Wilson School, da Princeton University e graduado pela Washington and Lee University.

### **Michael K. Gusmano, Consultor e Conselheiro de Pesquisas em Saúde do GovLab**

Michael K. Gusmano é professor associado do Departamento de Comportamento em Saúde, Sociedade e Política na School of Public Health at Rutgers, da Universidade Estadual de Nova Jersey. Na Rutgers, trabalha como diretor de concentração de sistemas e políticas de saúde. Dr. Gusmano também é pesquisador do The Hastings Center e bolsista visitante do Rockefeller Institute of Government. Sua pesquisa examina a política de saúde e a política social. Ele codirige o World Cities Project, que compara os sistemas de saúde das grandes cidades em todo o mundo. É autor do *Health Care in World Cities: Nova York, Londres e Paris* (com Victor G. Rodwin e Daniel Weisz; Johns Hopkins University Press, 2010), *Healthy Voices/Unhealthy Silence* (com Colleen Grogan; Georgetown University Press, 2007), *Growing Older in World Cities* (com Victor G. Rodwin; Vanderbilt University Press, 2006) e artigos publicados em *Publius*, *State Politics and Policy*, *Health Affairs*, *Health Policy*, *the Journal of Health Politics, Policy and Law* and *Health Economics Policy and Law*. Em 1995-1997 foi bolsista Robert Wood Johnson em Pesquisa de Políticas de Saúde na Universidade de Yale. Gusmano recebeu seu doutorado em Ciências Políticas da University of Maryland College Park em 1995.

### **James Button, Membro Sênior do GovLab**

James Button é jornalista, redator de discursos, editor e consultor de comunicação política, baseado em Melbourne, Austrália. Trabalhou para o *The Age*, um jornal de Melbourne; para o grupo de reflexão da política australiana, o Grattan Institute; e como redator de discursos para um primeiro-ministro australiano, Kevin Rudd. Escreveu dois livros, *Speechless: A Year in my Father's Business and Comeback: The Fall and Rise of Geelong*, e ganhou três prêmios Walkley, os principais prêmios de jornalismo da Austrália. James trabalhou por seis anos no Grattan Institute e dois anos na consultoria de educação escolar, Learning First. Atualmente, trabalha no Monash Sustainable Development Institute, e no contrato para a Fundação Scanlon.

### **Anirudh Dinesh, Pós-doutorado de Pesquisa no GovLab**

Anirudh Dinesh realiza pesquisas sobre inovação em governança. Ele é membro da equipe que projeta e dirige experiências para novos modelos de engajamento público, o que o GovLab chama de inovação liderada por pessoas, a fim de melhorar a legitimidade e a eficácia da formulação de políticas e solucionar problemas urgentes. Além disso, Anirudh é membro da equipe de pesquisa da CrowdLaw, que analisa como os governos de todo o mundo estão usando a tecnologia para envolver o público na elaboração de leis e na tomada de decisões. Ele é autor de vários estudos de caso documentando como as instituições estão usando métodos de colaboração coletiva (crowdsourcing) online para melhorar seus processos de elaboração de leis através de um melhor engajamento comunitário. Ele também fez parte da equipe que produziu o CrowdLaw para cartilãh do Congresso e o site composto por estudos de caso aprofundados, vídeos de palestras e entrevistas com políticos e funcionários do Congresso, oferecendo detalhes claros de como e porque seus parlamentos estão se voltando para o engajamento online para melhorar a legislação. Seja em relação a eventos ou projetos de pesquisa, Anirudh aplica sua formação em Ciência da Computação para ajudar a criar sites de alto impacto. Ele faz parte dos esforços de tecnologia cívica do GovLab e auxilia na concepção e desenvolvimento de todas as ferramentas e plataformas originais do GovLab

### **Dane Gambrell, Assistente de Pesquisa do GovLab**

Dane Gambrell é Assistente de Pesquisa no GovLab. Sua pesquisa é focada na inovação em governança, particularmente nas áreas de inteligência coletiva e direito do trabalho. Como universitário, conduziu pesquisas em apoio a vários projetos do GovLab, incluindo a iniciativa CrowdLaw e um curso online aberto e massivo (MOOC) sobre Justiça Aberta. Os textos de Dane sobre conservação ambiental e ética de dados geoespaciais foram publicados pela American Geographical Society, onde ele costumava trabalhar como estagiário. É graduado *summa cum laude* pela Tandon School of Engineering, da Universidade de Nova York, com Bacharelado em Ambientes Urbanos Sustentáveis

### **Valeria Palacios, Assistente de Pesquisa do GovLab**

Valeria Gomez Palacios é mestre em Desenvolvimento Econômico e Político, com especialização em Gestão e foco regional sobre a América Latina pela Columbia University School of International and Public Affairs. Trabalhou para diferentes organizações multilaterais, incluindo a Organização dos Estados Americanos e a Delegação da União Europeia na Nicarágua, onde atuou em projetos que promoveram os direitos humanos e o desenvolvimento sócioeconômico. Durante seus estudos de pós-graduação, foi consultora do Banco Interamericano de Desenvolvimento e atuou como assistente de pesquisa do Programa Mulheres, Paz e Segurança no Instituto da Terra e diretora regional da Anistia Internacional para a África Oriental, Corno e os Grandes Lagos. Ela é representante da Sociedade Civil nas Nações Unidas e embaixadora da Paz da Comissão Europeia.